

Uterina, espetáculo interlinguagens de Flavia Couto, reflete sobre o luto e a descriminalização do aborto no Brasil



Foto: David Bellavance Ricard

Peça parte da experiência da artista com a interrupção de uma gravidez em estágio avançado, após diagnóstico de incompatibilidade com a vida do feto.

Sensorial, Uterina faz interação com o cinema, dança e artes plásticas; o cenário tem projeções sinestésicas e atmosfera que remete a um útero

Em 2021, Flavia Couto enfrentou uma situação difícil: no quinto mês de uma gravidez muito desejada, descobriu que sua filha tinha a síndrome de Patau, trissomia incompatível com a vida extrauterina fetal. A partir do diagnóstico, a artista decidiu interromper a gestação e teve que obter uma autorização judicial para “validar” sua decisão. A experiência foi o ponto de partida para *Uterina*, espetáculo que será apresentado em agosto e setembro em São Paulo – no Complexo Cultural Funarte e no Teatro Arthur Azevedo.

Uterina é uma peça teatral interlinguagens, na interação com o cinema, dança e artes plásticas. “Quando o projeto surgiu, ele tinha o peso do luto e da revolta com as leis brasileiras que não deixam as mulheres tomarem decisões a respeito dos seus corpos – desabafa Flávia Couto, ao revelar que a alegria também faz parte da obra: “No meio do processo, engravidei da minha segunda filha e esse sentimento feliz também está contido na peça”, conta a atriz.

O trabalho – que nasceu em uma residência artística no LANTISS (Laboratório de Novas Tecnologias da Imagem, do Som e da Cena), em Québec, Canadá, com a supervisão da atriz e diretora francesa Carole Nadeau – é um mergulho nas experiências do corpo vivido e suas memórias. É um espetáculo sensorial.

O cenário de *Uterina* é constituído principalmente por projeções sinestésicas contidas nos vídeos de Carole Nadeau, Flavia Couto e Gabriela Bernd. O dispositivo cênico evoca um útero em sua atmosfera acolhedora, e parte do público, inclusive, acompanha a peça totalmente imerso nesse ambiente. Outro elemento importante é uma ampulheta do tempo no formato de saco gestacional que escorre seus grãos indicando a efemeridade da vida. A cenografia é de Flavia Couto e Pedro Guilherme.

SERVIÇO

Uterina

Classificação: 14 anos

Duração: 60 minutos

Complexo Cultural Funarte

De 8 a 31 de agosto

Alameda Nothmann, 1058, Campos Elíseos, São Paulo / SP

Ingresso: cota gratuita para pessoas de baixa renda, meia entrada R\$ 20 e inteira R\$ 40 – Reservas Sympla

Teatro Arthur Azevedo – Sala Multiuso

De 11 a 21 de setembro

Av. Paes de Barros, 955, Alto da Mooca, São Paulo / SP

Ingresso: gratuito – retirada 1h antes do espetáculo

Acessibilidade: espaço possui acessibilidade para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida



Foto: David Bellavance Ricard